

Banco Comercial do Huambo



Relatório & Contas de 2010

Índice



03	Órgãos Sociais
03	Estrutura Accionista
04	Relatório de Gestão
08	Enquadramento Económico
12	Demonstrações Financeiras
15	Notas às Demonstrações Financeiras
31	Relatório dos Auditores Externos
33	Nota Final

Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Presidente: Dr. Natalino Bastos Lavrador

Administrador: Dr. Salim Abdul Valimamade

Administrador: Dr. José Simões Torres

Assembleia Geral

Presidente: Dr^a. Alexandra Teodora da Conceição Cruz Martins

Vice-Presidente: Dr^a. Maria Helena Miguel

Secretária Geral: Dr^a. Regina Luísa Lagos Fernandes dos Santos Nulli

Conselho Fiscal

Presidente: KPMG - Auditores e Consultores

1º Vogal: Dr Mário Silva Castelo Branco

2º Vogal : Dr. Miguel Francisco Luís Manuel

Estrutura Accionista

	Participação
Natalino Lavrador	60%
Sebastião Lavrador	10%
Minoru Dondo	10%
António Mosquito	10%
Carlos Oliveira	10%
Total	100%



Fachada da sede do Banco Comercial do Huambo, na cidade do Huambo, Angola



Relatório de Gestão

Introdução

O Banco Comercial do Huambo (BCH) é um banco regional, com sede na cidade do Huambo.

Tem como objectivo apoiar as muito pequenas, as pequenas e as médias empresas, contribuindo fortemente para o desenvolvimento socioeconómico da região, tendo subjacente a actividade económica agro-industrial da província.

O Banco Comercial do Huambo, S.A. é uma Instituição cujo capital social é de 300 milhões de kwanzas, sendo totalmente de origem residente e em que todos os accionistas são de nacionalidade angolana.

O Banco foi constituído a 17 de Junho de 2009 e a sua actividade comercial teve início a 16 de Julho de 2010.

O Banco tem por objecto social o exercício da banca de retalho, nos termos e dentro dos limites da Lei, no País e no estrangeiro, e enquanto entidade de direito angolano, está obrigado ao cumprimento do disposto na respectiva Lei e demais Normativos de Supervisão sobre os Princípios de Governação.

Na concretização do nosso projecto, fomos confrontados com diversos desafios, os quais foram ultrapassados com a perseverança e determinação dos accionistas fundadores.

Missão

O Banco Comercial do Huambo foi criado com a missão de:

(i) Dotar a região do Huambo com uma Instituição de Crédito que entenda profundamente a estrutura comercial e industrial da província do Huambo;

(ii) Possibilitar a rapidez nas decisões, uma vez que o Conselho de Administração do Banco decide localmente;

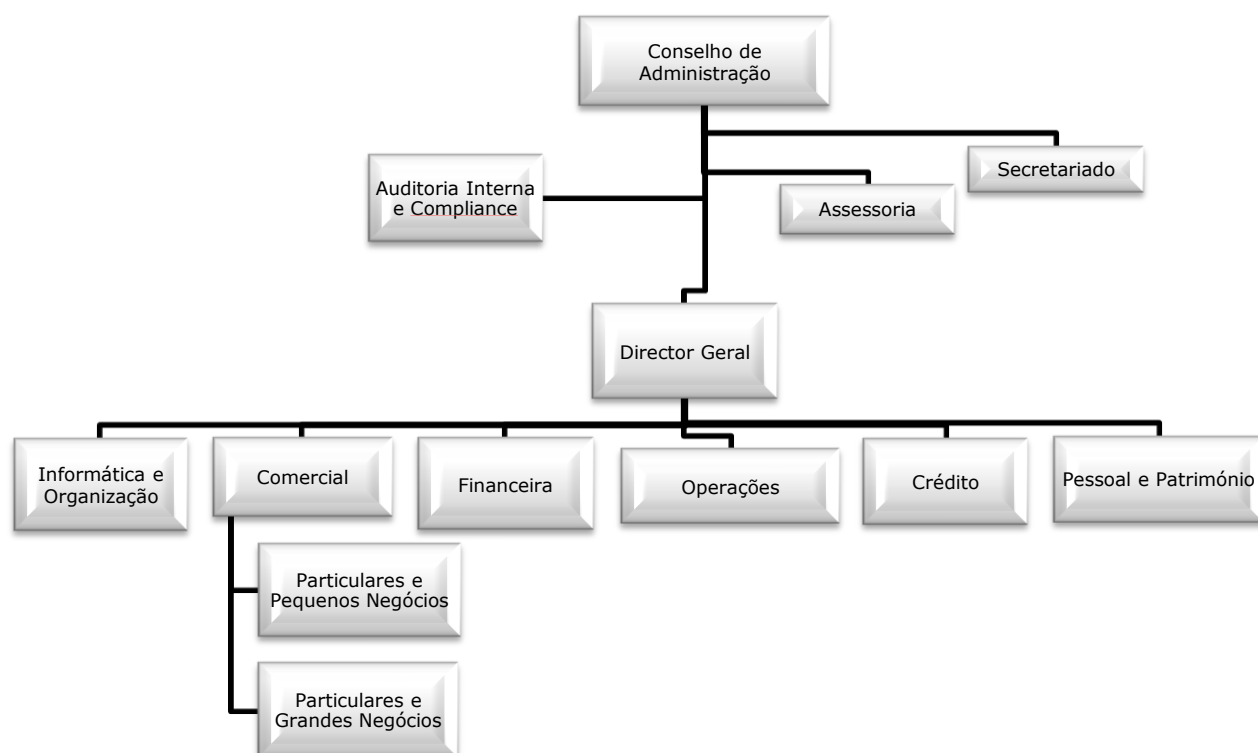
(iii) Apostar no desenvolvimento económico e social da região, tendo em conta as potencialidades da mesma;

(iv) Criar e desenvolver uma Instituição de Crédito de pequena/média dimensão que alcance bons níveis de rentabilidade, para que a sua solidez financeira possa enfrentar a concorrência.

Organização

O Conselho de Administração é o órgão ao qual foi confiada a gestão do Banco, e é composto por 2 administradores executivos e 1 vogal não executivo, sendo o Presidente um dos administradores executivos.

A área comercial da entidade está estruturada por unidades de negócios, a saber: Particulares e Pequenos Negócios e Particulares e Grandes Negócios.

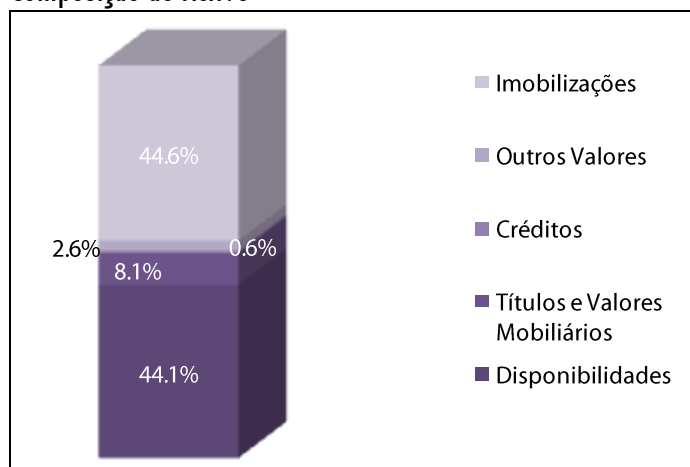


A 31 de Dezembro de 2010, o BCH já admitira 13 colaboradores para preenchimento dos seus quadros, com a seguinte distribuição:

- Conselho de Administração 3
- Direcção 1
- Técnicos 8
- Administrativos 1

Análise Financeira

Composição do Activo

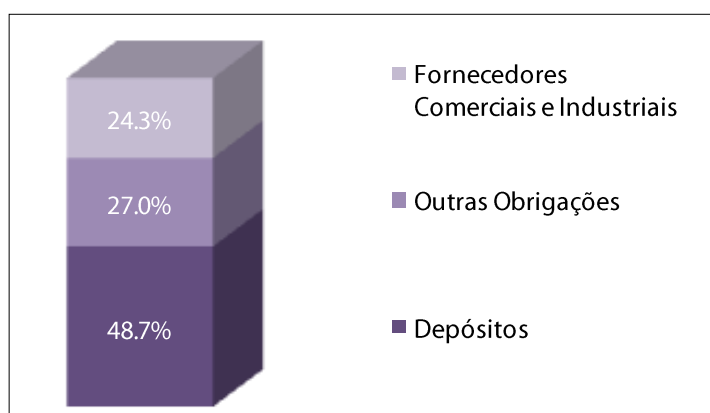


O objectivo para 2010 foi criar a base de uma instituição sólida e robusta, através da realização de investimentos na sede do Banco, dotando-a de equipamento que permitirá aos nossos colaboradores fornecer o melhor serviço aos clientes.

Do investimento em imobilizações, dever-se-ão destacar: investimento na construção do edifício da nossa sede (32%), compra e implementação de equipamento informático (13%) e despesas de constituição (33%).

A nossa unidade comercial já se encontra operacional. Durante o exercício de 2010 conquistou clientes, tendo alcançado a cifra de 239,8 milhões de kwanzas em depósitos, e concedeu crédito no montante de 4,3 milhões de kwanzas.

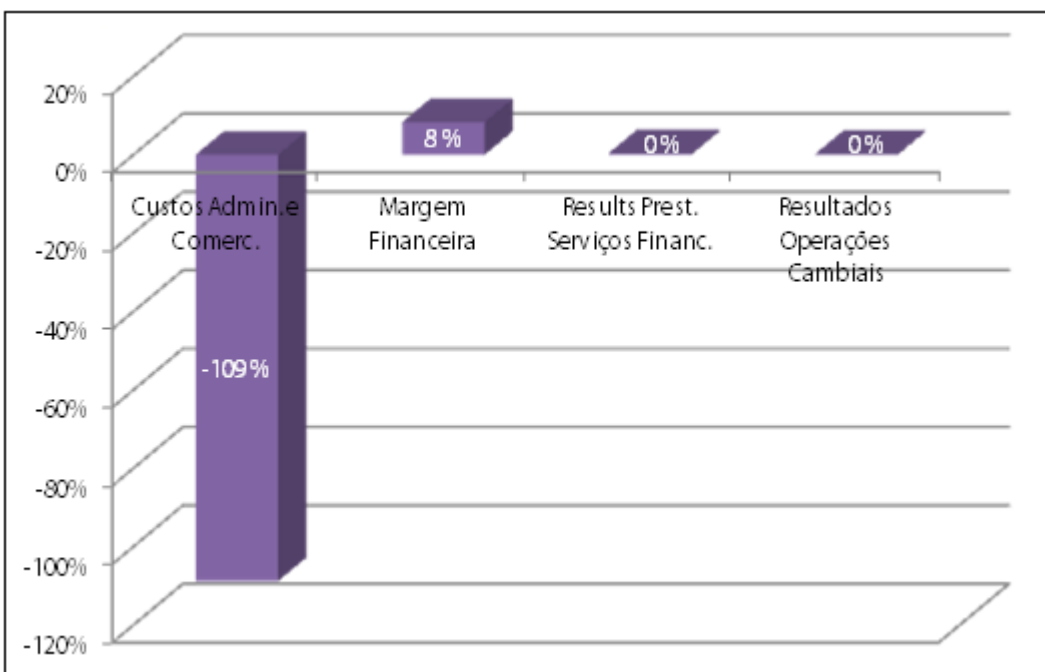
Composição do Passivo



A nossa carteira de depósitos representou cerca de 49% do passivo, sendo cerca de 77% em moeda nacional e o restante em euros e dólares. Esta percentagem demonstra a confiança dos nossos clientes no BCH.

As restantes obrigações decorrem, maioritariamente, das operações de investimento que foram realizadas para dotar a Instituição com nível apreciável de operacionalidade.

Composição dos Custos e Proveitos



A margem financeira é positiva, e é composta pelos proveitos resultantes de investimentos em títulos, e deduzida dos custos de remuneração de depósitos.

Os custos evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras são decorrentes do início de actividade e de salários auferidos pelos nossos colaboradores.

Sendo este o nosso primeiro exercício, o qual comportou apenas cerca de 6 meses de actividade, os rácios financeiros não são imprescindíveis para a compreensão das Demonstrações Financeiras.

De facto, como se pode observar no gráfico em supra, o impacto dos custos de estrutura e de implementação são significativos.

Prioridades Estratégicas

A nossa estratégia passa pelo crescimento do negócio e expansão da rede, através da abertura de uma agência em Luanda, no decorrer de 2011, e outras duas em 2012.

Pretendemos firmar no mercado um nome, que espelhe a nossa cultura e os nossos padrões de qualidade e fidelidade, e apresentar aos nossos clientes produtos competitivos que acresçam valor aos seus negócios e vidas.

Iremos reforçar os nossos programas de recrutamento e formação dos nossos quadros, bem como o investimento em infra-estruturas.



Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial

As economias mundiais encontram-se em fase de recuperação, sobretudo, dos efeitos da crise financeira global, ocorrida entre 2008/2009, sendo que o FMI, estimou, para o ano de 2010, uma taxa de crescimento de 4,8%, contrariando a de 2009, que registou -0,6%.

As instituições e os mercados ainda se encontram fragilizados, e são admissíveis riscos de uma nova recessão, com a movimentação errática dos mercados financeiros, principalmente, no que diz respeito ao risco de incumprimento dos títulos soberanos.

Aumentou o risco soberano das economias avançadas, principalmente, da Europa, receando-se efeito endémico no sistema bancário internacional, cuja liquidez se encontra bastante dependente dos Bancos Centrais.

Com o objectivo de serem asseguradas a estabilidade e a confiança nas economias mais afectadas pela crise soberana, estão a ser implementadas políticas governamentais e fiscais credíveis, através de acções de assistência externa, conducentes ao crescimento no médio e longo prazo.

Relativamente à inflação, em 2010, nas economias desenvolvidas, a taxa média registada foi 1,4%, enquanto nos países emergentes e em desenvolvimento foi de 6,3%.

Devido à presente taxa de desemprego, que se mantém bastante elevada, predomina a expectativa para taxas de inflação mundiais com níveis relativamente baixos.

Finalmente, no que diz respeito à evolução das taxas de juro de referência, estas evidenciaram uma redução em relação aos níveis de 2009, não só para a Reserva Federal Americana, mas também para o Banco Central Europeu.

Para 2011, prevê-se, a estabilidade das taxas de juro de referência. Esperamos que as previsões se concretizem para bem da Economia Mundial.

Economia da África Subsaariana

A região da África Subsaariana evidenciou um crescimento positivo e sustentado, no decorrer do biénio 2009 e 2010 (2,6% e 5% respectivamente), demonstrando resistência à crise mundial. No que se refere a 2011, a perspectiva é a de que ocorra um crescimento significativo.

De acordo com o FMI, esta evolução positiva, deveu-se a excedentes existentes na época pré-crise, graças a adequadas políticas fiscais e baixos níveis de endividamento externo.

Prevê-se uma significativa procura das matérias-primas oferecidas por esta economia, justificando um contínuo crescimento do PIB.

Não obstante estas expectativas bastante positivas, esta economia ainda se mantém muito dependente da evolução do preço do petróleo. A estabilidade política desempenha um papel fulcral

para a captação de investimento externo, que, por seu lado, propicia o investimento em infra-estruturas e, também, nos sectores mais carenciados da sociedade.

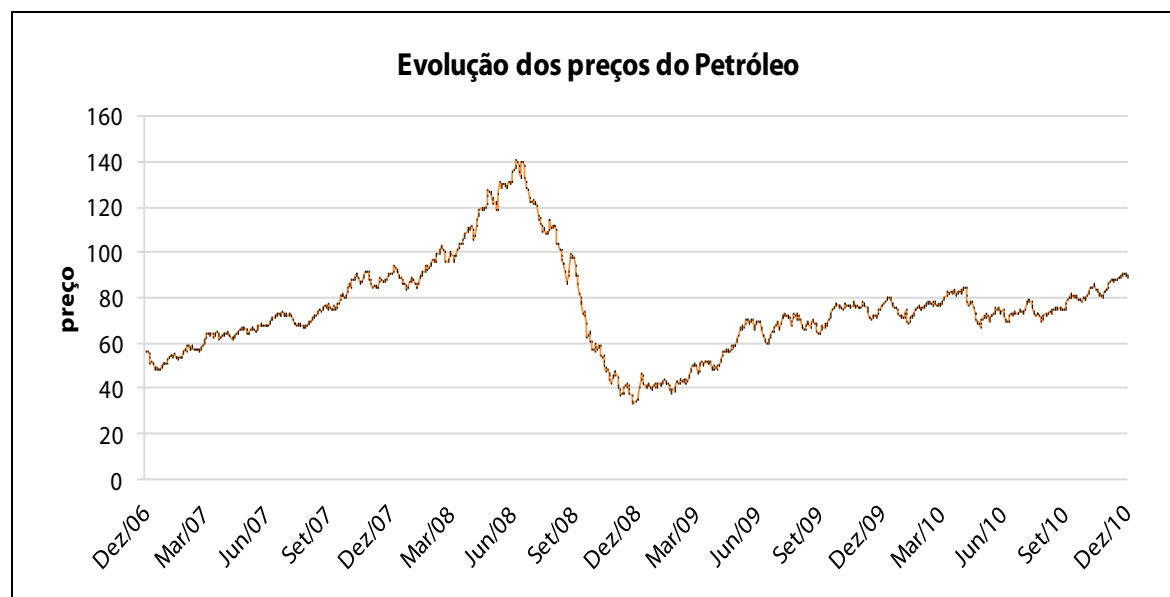
Economia Angolana

A economia angolana evidenciou uma recuperação gradual, após a queda do preço do petróleo, registada em 2009.

As medidas adoptadas no âmbito do acordo firmado com o FMI, propiciaram um impacto bastante motivador para o desempenho para a nossa economia.

Estão a ser recuperadas as reservas em moeda estrangeira, e o saldo orçamental apresenta-se estável, em virtude do efeito preço-quantidade do petróleo, isto é, do aumento simultâneo das exportações e do preço do petróleo.

O aumento das receitas cambiais, resultante do efeito preço-quantidade, tem permitido normalizar o funcionamento do mercado cambial, contribuindo para a relativa estabilidade do kwanza.



Fonte: Organization of the Petroleum Exporting Countries (OPEC)

As perspectivas para 2011 são favoráveis, apesar das incertezas que rodeiam as “performances” da economia mundial.

Para o ano de 2010, as estimativas indicavam um crescimento real do PIB de 4,5%, com a contribuição positiva de ambos sectores: Petrolífero (2,7%) e Não petrolífero (5,7%).

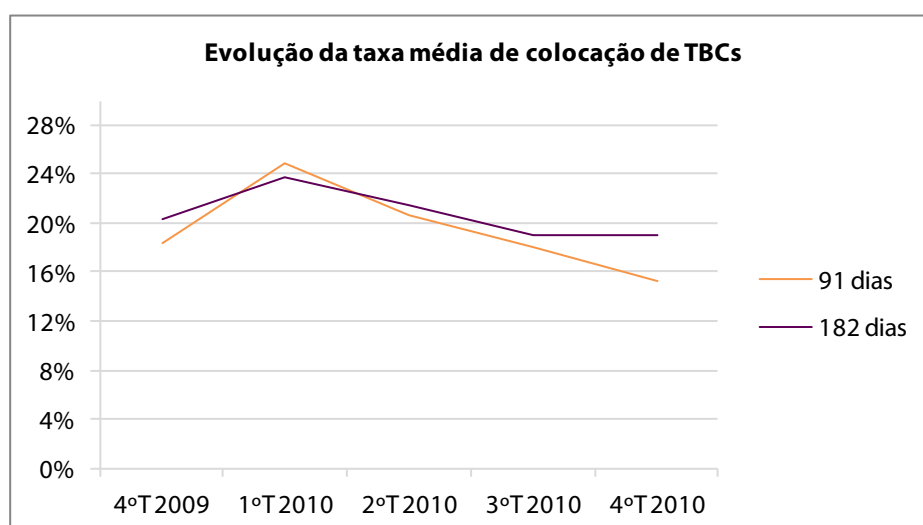
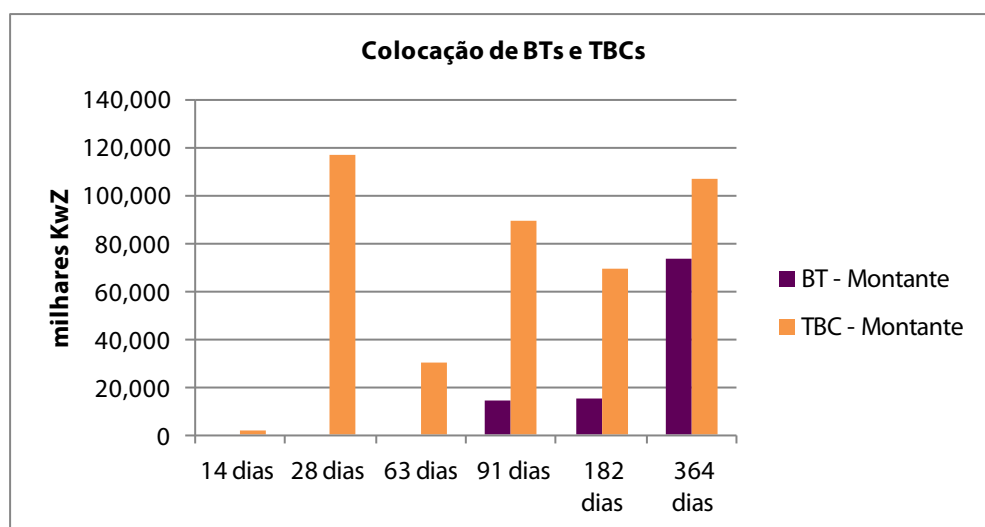
Os sectores da Energia, Indústria Transformadora e Agricultura foram os que mais impulsionaram a economia, com taxas de crescimento de 10,4%, 15% e 16,5% respectivamente. A produção petrolífera total anual de 2010, estava estimada em 678,1 milhões de barris, o que correspondia a uma produção média diária de 1,857.9 milhões de barris/dia.

Para a estabilização da liquidez na economia, foi implementada uma política monetária assente na venda de divisas por parte do Banco Nacional de Angola e na venda de Títulos do Banco Central (TBC).

Os demais instrumentos de política utilizados foram o redesconto, cuja taxa se manteve em 30%, e as reservas obrigatórias, cujo coeficiente foi reduzido em Junho de 30% para 25%, no caso dos depósitos em moeda nacional, e para 15%, no caso dos depósitos denominados em moeda estrangeira.

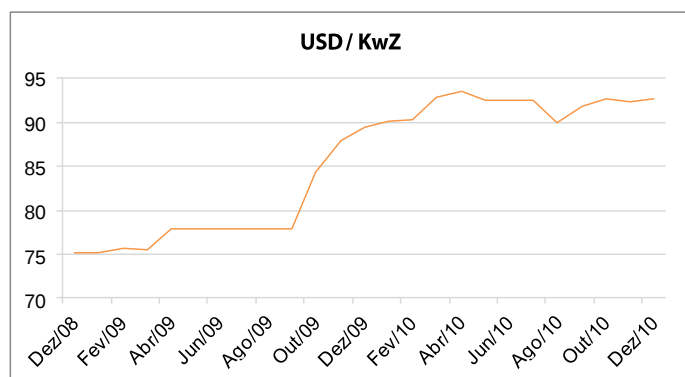
Durante o segundo semestre do ano de 2010, os títulos foram emitidos com prazos mais dilatados, enquanto, no início do ano, foram emitidos com prazos mais curtos. Para além dos prazos, os títulos contemplaram taxas mais baixas, com uma evolução decrescente por volta de 55%

No total, as Instituições competentes emitiram títulos que lhes proporcionaram tomadas de fundos, que atingiram 786 mil milhões de kwanzas.



Fonte: Banco Nacional de Angola

No decorrer de 2010, o kwanza evidenciou estabilidade, contrastando com a evolução de 2009, decorrente da diminuição do preço do petróleo. Este facto positivo, foi possível através de medidas adoptadas, que consistiram no recurso às reservas internacionais, que têm vindo a aumentar, e ao forte desempenho do sector petrolífero, que tem permitido acumular excedentes, nos últimos anos.



Fonte: Banco Nacional de Angola

Economia da Província do Huambo

De acordo com o Orçamento Geral do Estado, as dotações orçamentais para a província do Huambo, serão canalizadas para prossecução de políticas com o objectivo de:

- (i) Promover a reabilitação da agricultura através da estabilização das populações no meio rural, e a criação de melhores condições de vida no campo. Tal melhoria, irá concorrer para o aumento da produção e da produtividade da agricultura nacional, e para o desenvolvimento da agro-indústria e da exportação dos produtos agrícolas.
- (ii) Promover a criação de indústrias, não só para substituir importações, mas também para retomar as exportações. Para tal, estão a ser tomadas medidas, com sejam, a recuperação e desenvolvimento das actividades produtivas, a recuperação e criação de infra-estruturas materiais, a reconstituição e ampliação do capital humano, o desenvolvimento tecnológico e o enquadramento e reforço do sector privado e institucional do Estado.

Demonstrações Financeiras

Balanço em 31 de Dezembro de 2010

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

				31-Dez-2010
Notas	Activo	Activo Bruto	Amortizações / Provisões	Activo Líquido
4	Disponibilidades	322,080	-	322,080
5	Títulos e Valores Mobiliários	58,960	-	58,960
	Mantidos até o Vencimento	58,960	-	58,960
6	Créditos	4,309	(43)	4,266
7	Outros Valores	18,752	-	18,752
8	Imobilizações	357,653	(32,069)	325,584
	Imobilizações Corpóreas	103,319	(5,891)	97,428
	Imobilizações Incorpóreas	254,334	(26,178)	228,156
	Total do Activo	761,754	(64,181)	729,642

				31-Dez-2010
Notas	Passivo			
9	Depósitos			239,809
	Depósitos à Ordem			188,495
	Depósitos a Prazo			51,314
10	Outras obrigações			252,360
	TOTAL DO PASSIVO			492,169
11	Capital Social			300,000
	Reservas e Fundos			14,795
	Resultados Transitados			-
	Resultado Operacional			(77,322)
	Total da Situação Líquida			237,447
	Total do Passivo + Situação Líquida			729,642

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2010
(montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos)

Notas	Descrição	31-Dez-10
12	Margem Financeira	6,395
12	Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	7,207
	Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	6,904
	Proveitos de Créditos	303
	(-) Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	(812)
	Custos de Depósitos	(812)
12	Resultados de Operações Cambiais	120
12	Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	257
	(-) Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	(43)
12	Resultado de Intermediação Financeira	6,729
	(-) Custos Administrativos e de Comercialização	(84,102)
13	Pessoal	(21,324)
14	Fornecimentos de Terceiros	(30,700)
15	Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado	(10)
	Depreciações e Amortizações	(32,069)
16	Outros Proveitos e Custos Operacionais	50
	Outros Proveitos e Custos Operacionais	(84,052)
	Resultado Operacional	77,322
	Resultado Não Operacional	-
	Resultado antes de Imposto e outros encargos	77,322
	(-) Encargos sobre o resultado corrente	-
	Resultado corrente líquido	77,322
	(-) Participações Minoritárias	-
	Resultado do Exercício	77,322

Demonstração de Fluxos de Caixa

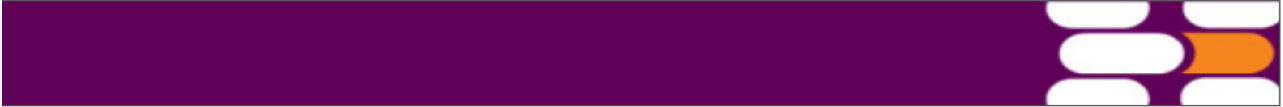
(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

Descrição	31-Dez-2010
Fluxo de Caixa da Margem Financeira	6,296
Recebimentos de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	7,108
Recebimentos de Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	6,804
Recebimentos de Proveitos de Créditos	304
(-) Pagamentos de Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	(812)
Pagamentos de Custos de Depósitos	(812)
Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais	120
Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	257
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	6,673
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais	(51,983)
RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS DE OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	(51,983)
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES	(45,310)
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários Activos	(58,860)
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos	(4,310)
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	(63,170)
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS EM OUTROS VALORES	(18,752)
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	(357,653)
FLUXO DE CAIXA DAS IMOBILIZAÇÕES	(357,653)
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS	(439,574)
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos	239,809
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Captações	119,502
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	359,310
Recebimentos por Aumentos de Capital	314,795
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM FUNDOS PRÓPRIOS	314,795
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM OUTRAS OBRIGAÇÕES	132,859
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS	806,964
Variações em disponibilidades	322,080
Saldo em disponibilidades no início do período	-
Saldo em disponibilidades no final do período	322,080
Variação em disponibilidades	322,080

Demonstração de Mutação dos Fundos Próprios

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

Descrição	Capital Social	Reservas	Resultados Potenciais	Resultados Transitados	(-) Dividendos Antecipados	Resultado da alteração de critérios contabilísticos	(-) Acções em quotas ou tesouraria	Totais
Saldos iniciais	300,000	14,795	-	-	-	-	-	314,795
Saldos finais	300,000	14,795	-	-	-	-	-	314,795



Notas às Demonstrações Financeiras

Exercício de 31 Dezembro de 2010

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

1. Constituição e Actividade

Por escritura pública de 17 de Junho de 2009, foi constituído o BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, de agora em diante designado por “Banco” ou “BCH”. O BCH é um banco regional, com sede na cidade do Huambo, e tem como objectivo a actividade bancária, apoiando as pequenas e médias empresas, contribuindo fortemente para o desenvolvimento sócio-económico da região, tendo subjacente a actividade económica agro-industrial. O início da actividade operacional do banco ocorreu a 16 de Julho de 2010.

O BCH apoiará também os seus clientes na vertente de assistência técnica, desde a criação de uma empresa até à elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira. Um apoio inovador no sistema financeiro angolano, disponível no primeiro e único balcão do Banco à data, localizado na cidade do Huambo.

No que se refere à estrutura accionista e conforme referido na Nota 11, o Banco é detido por accionistas angolanos, encontrando-se detalhado na Nota 9 e 10 os saldos relevantes ocorridos com accionistas.

No cumprimento do referido no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF) e das normas e instruções emanadas pelo Banco Nacional de Angola, relativamente aos elementos para publicação oficial, detalhamos abaixo as notas explicativas e informações consideradas relevantes para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. Comparabilidade da Informação

Sendo este o primeiro período de preparação de Demonstrações Financeiras são apresentados os montantes com referência ao período decorrido entre 16 de Julho de 2010, data de início de actividade do Banco, e 31 de Dezembro de 2010.

3. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas neste relatório com base nos livros e registos mantidos pelo Banco são apresentadas em milhares de Kwanzas (AOA), e em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, continuidade, prudência, especialização dos exercícios, da substância sobre a forma, da consistência, da actualização monetária e uniformidade, e estão de acordo com o Plano de Contas (Contif) para o sector bancário, estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

3.1 Moeda de Apresentação

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2010 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas Angolanos (AOA), conforme o previsto no Aviso nº 15/2007, art. 5º do BNA,



encontrando-se todos os activos e passivos denominados em moeda estrangeira convertidos ao câmbio médio indicativo publicado pelo BNA na data do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2010, os câmbios face ao AOA das divisas a que o Banco se encontra mais exposto são os seguintes:

	2010
USD	92,643
EUR	122,696
ZAR	14,027

Apresentam-se de seguida as principais políticas contabilísticas que serviram de base à preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras, e que têm sido consistentemente aplicadas desde o início de actividade do BCH, são as seguintes:

a) Reconhecimento de custos e proveitos — Especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os proveitos consideram-se realizados assim que:

- i) Nas transacções com terceiros, o pagamento for efectuado ou assumido firme compromisso de efectiva-lo;
- ii) na extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento simultâneo de um activo de valor igual ou maior;
- iii) na geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou
- d) no recebimento efectivo de doações e subvenções.

Os custos são considerados incorridos quando:

- i) Deixar de existir o correspondente valor activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro;
- ii) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou
- iii) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

b) Provisão para risco de crédito

A metodologia de apuramento das provisões para crédito concedido a Clientes encontra-se descrita abaixo, e segue o previsto no Aviso nº 4/2009.

c) Provisões para crédito e juros

O Banco classifica as operações de crédito por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

Nível A: Risco nulo
Nível B: Risco muito reduzido
Nível C: Risco reduzido
Nível D: Risco moderado
Nível E: Risco elevado
Nível F: Risco muito elevado
Nível G: Risco de perda

A classificação de cada operação de crédito será revista, no mínimo, anualmente, através de uma reavaliação dos critérios que determinaram a sua classificação inicial do cliente, tendo em conta o definido no Aviso nº 4/2009 do Banco Nacional de Angola.

Sem prejuízo da revisão descrita no artigo 4º do referido Aviso, a instituição financeira deve rever mensalmente a classificação de cada crédito em função do atraso verificado no pagamento de parcela do capital ou dos encargos, observando-se que a classificação das operações de crédito a um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que vier a apresentar maior risco.

O crédito é classificado nos níveis de risco em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento, de acordo com o Aviso nº4/2009, que prevê como níveis mínimos de provisionamento os seguintes:

Níveis de Risco	A	B	C	D	E	F	G
% de Provisão	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Tempo decorrido desde a entrada em incumprimento	até 15 dias	de 15 a 30 dias	de 1 a 2 meses	de 2 a 3 meses	de 3 a 5 meses	de 5 a 6 meses	mais de 6 meses

d) Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários adquiridos pelo Banco são registados pelo valor efectivamente pago e atendendo às suas características e intenção aquando da aquisição, classificados nas seguintes categorias:

- a) Títulos para negociação;
- b) Títulos disponíveis para venda;
- c) Títulos mantidos até o vencimento.

Na categoria *títulos para negociação* são registados aqueles adquiridos com o propósito de serem activa e frequentemente negociados.



Na categoria *títulos disponíveis* para venda são registados aqueles com o propósito de serem eventualmente negociados e, por consequência, não se enquadram nas demais categorias.

Na categoria *títulos mantidos* até o vencimento são registados os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banco mantê-los em carteira até o vencimento. Essa capacidade financeira é comprovada com base em projecção de fluxo de caixa, não considerando a possibilidade de venda dos títulos antes do vencimento.

Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários, relativos a juros auferidos pela fluência do prazo até ao vencimento ou dividendos declarados, são considerados directamente no resultado do período, independentemente da categoria em que tenham sido classificados, observado que os relativos às acções adquiridas há menos de seis meses são reconhecidos em contrapartida da conta que regista o correspondente custo de aquisição.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de títulos para negociação e disponíveis para venda são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou a desvalorização em contrapartida:

- i) da conta de proveitos ou custos, no resultado do período, quando referente aos títulos classificados na categoria títulos para negociação;
- ii) da conta de fundos próprios, quando referente aos títulos classificados na categoria títulos disponíveis para venda, pelo valor líquido dos efeitos tributários, devendo ser transferidos para o resultado do período somente aquando da venda definitiva.

Para fins do ajuste do valor de mercado dos títulos, a metodologia do seu apuramento segue o critério do preço definido pelo Banco Nacional de Angola. As perdas de carácter permanente em títulos e valores mobiliários são reconhecidas imediatamente no resultado do período, observado que o valor ajustado decorrente do reconhecimento das referidas perdas passa a constituir a nova base de valor para efeito de apropriação de rendimentos. Essas perdas não são revertidas em exercícios posteriores.

Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos pela fluência de seus prazos, reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do resgate pela diferença entre o preço de resgate e o seu valor contabilístico.

e) Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, todos os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, são convertidos para AKZ, no encerramento de cada mês contabilístico, com base na taxa média de referência, divulgada pelo Banco Nacional de Angola.



Posição Cambial à Vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação, e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada mensalmente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais daí resultantes são contabilizadas como custos ou proveitos do exercício.

Conversão em AKZ de resultados em moeda estrangeira

Com referência ao final de cada mês, todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para AKZ com base na média dos câmbios de compra e venda. Este procedimento implica a alteração da posição de câmbio à vista em cada moeda estrangeira envolvida face à moeda nacional.

Os proveitos/custos em cada moeda estrangeira, são creditados/debitados por contrapartida da respectiva posição cambial à vista.

f) Actualização monetária

As demonstrações financeiras considerarão os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base no Índice de Preços ao Consumidor (IPC), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em caso de variação superior (inflação) a 100% nos últimos 3 (três) anos, mediante a correcção do valor contabilístico das contas de Imobilizações e dos Fundos Próprios. No ano de 2010 não foi efectuada esta actualização monetária, dado que a o IPC não reflectiu a variação acima descrita.

g) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem as despesas incorridas com os custos de aquisição e desenvolvimento de software, utilizados em processamento de dados, os gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão e/ou modernização do Banco, as benfeitorias em imóveis de terceiros, e os produtos em desenvolvimento classificáveis como activos. As Imobilizações Incorpóreas registam-se pelo custo de aquisição e são amortizadas linearmente ao longo de um período de três anos.

As imobilizações corpóreas foram registadas ao custo de aquisição.

Os bens imobilizados estão apresentados líquidos das amortizações mensais acumuladas, sendo calculadas a partir da data efectiva de entrada em funcionamento do bem, segundo o método das quotas constantes, e de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, aos quais correspondem os seguintes anos de vida útil estimada:



Descritivo	Nº de anos
Imobilizado Incorpóreo	3
Softwares	3
Imóveis	
Obras em edifícios arrendados	10
Equipamento	
Mobiliário e Material	10
Máquinas e ferramentas	6 e 7
Equipamento informático	3
Instalações interiores	10
Transporte	
Veículos automóveis	3

h) Provisões para riscos diversos e passivos contingentes

Estas provisões, são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados, e onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, sendo que este possa ser determinado com fiabilidade. Sendo este o primeiro ano de actividade do BCH, não ocorreram eventos que obriguem à constituição da referida provisão.

i) Imposto sobre o rendimento

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, à taxa de 35%, segundo a Lei nº5/99 de 6 de Agosto, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria colectável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto acima referida.

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária entre o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

j) Redução no Valor Recuperável de Activos (Imparidade)

O Banco avalia os seus activos periodicamente, tendo em vista a identificação de activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável.

Na avaliação do indício de imparidade, o Banco tem em conta os seguintes indicadores:

- a) Declínio significativo no valor de um activo, maior do que o esperado no seu uso normal;
- b) Mudanças significativas no ambiente tecnológico, económico ou legal, com efeitos adversos sobre o Banco;
- c) Aumento nas taxas de juros ou outras taxas de mercado, com efeitos sobre as taxas de desconto e consequente redução no valor presente ou no valor recuperável dos activos;
- d) Valor contabilístico de activos líquidos maior do que o valor de mercado;
- e) Evidência disponível de obsolescência ou perda de capacidade física de um activo;
- f) Mudanças significativas na forma de utilização do activo, como descontinuidade ou reestruturação, com efeitos adversos para o Banco; e
- g) Indicação que o desempenho económico do activo será pior do que o esperado.

4. Disponibilidades

A rubrica de disponibilidades apresenta o seguinte detalhe:

Disponibilidades	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Caixa	9,939
Disponibilidades no Banco Central	276,836
Disponibilidades em Instituições Financeiras	35,304
	322,080

O saldo da rubrica disponibilidades no Banco Central é constituído por depósitos à ordem em moeda nacional e moeda estrangeira, não sendo os mesmos remunerados, visando satisfazer as exigências de reservas mínimas obrigatórias do BNA e outras responsabilidades efectivas.

Em 04 de Junho de 2010, entrou em vigor o instrutivo nº 03/2010 do BNA, que veio estabelecer que as reservas obrigatórias passem a ser constituídas em duas moedas – AOA para as contas em AOA que constituem a base de incidência e USD, para as contas em moeda estrangeira que constituem a base de incidência.

O instrutivo define ainda que as reservas a constituir em moeda nacional são de 25%, exceptuando os depósitos do Governo Local, sobre os quais recai uma taxa de 50% e Governo Central em que se aplica uma taxa de 100%.

As reservas em moeda estrangeira são de 15%, exceptuando os depósitos do Governo Local, em que se aplica uma taxa de 0% e Governo Central em que se aplica uma taxa de 100%.

Podem ainda ser utilizados para o cumprimento das reservas obrigatórias os activos representativos do valor dos desembolsos de créditos em moeda nacional e estrangeira que vierem a ser concedidos, no âmbito dos programas específicos dos sectores da Agricultura, Indústria e Habitação, até ao limite de 5% da base de incidência.

As disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro (em ME), englobam os saldos das contas junto dos bancos correspondentes, inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do Banco.

5. Títulos e Valores Mobiliários

Títulos e Valores Mobiliários	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Títulos mantidos até ao vencimento	58,960
	58,960

O saldo constante na rubrica de Títulos mantidos até ao vencimento, é composto na sua totalidade, por Bilhetes de Tesouro do Banco Central de curto prazo, adquiridos pelo Banco durante o exercício de 2010.

Descrição	Valor Nominal	Taxa
BT emitidos pelo BNA	60.000	8%
	60.000	

A Política de Investimento em títulos e valores mobiliários adoptada pelo BCH, encontra-se adequada à realidade do mercado angolano com enfoque em títulos de dívida pública e do Banco Central, utilizando critérios centrados na rentabilidade, mantendo os controlos associados ao riscos de liquidez e de mercado.

6. Crédito Sobre Clientes

Crédito sobre Clientes	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Crédito Interno	
Em Moeda Nacional	
Sector Privado	4,309
Provisão para riscos de crédito	(43)
	4,266

A provisão para crédito em 31 de Dezembro de 2010, determinada com base no Aviso nº 4/2009, de 20 de Maio, representando 1% do valor global do crédito e juros vencidos, é de cerca de 43 milhares de Kwanzas.

Em 2010, o Banco iniciou a classificação do crédito concedido conforme requerido pelo Aviso nº 4/2009 e passou a efectuar o cálculo das provisões em função dessa classificação.

7. Outros Valores

Outros Valores	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Outros valores de natureza cível	698
Outros valores de natureza administrativa e comercial	18,054
	18,752

O saldo de outros valores de natureza cível refere-se a adiantamentos efectuados a colaboradores do Banco. O montante de valores de natureza administrativa e comercial, refere-se a despesas antecipadas, nomeadamente, rendas e alugueres.

8. Imobilizado

Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Imobilizações corpóreas	
Equipamento básico	7,107
Equipamento de carga e transporte	5,302
Equipamento administrativo	11,914
Equipamento informático	45,751
Equipamento bancário	6,108
Equipamento de segurança	11,970
Imobilizações em curso	2,806
Outras imobilizações corpóreas	12,361
Valor Bruto	103,319
	(em milhares de kwanzas angolanos)
Amortizações de Imobilizações corpóreas	31-Dez-10
Equipamento básico	(263)
Equipamento de carga e transporte	(891)
Equipamento administrativo	(600)
Equipamento informático	(2,611)
Equipamento bancário	(300)
Equipamento de segurança	(603)
Outras imobilizações corpóreas	(623)
Total Amortizações	(5,891)
Valor Líquido	97,428

	(em milhares de kwanzas angolanos)	
Imobilizações incorpóreas		31-Dez-10
Prop.ind e outros dtos contratos		11,046
Despesas de constituição		117,453
Gastos de organização e expansão		2,433
Benfeitorias em imóveis de terceiros		115,611
Outras imob. incorpóreas		7,791
Valor Bruto		254,334
Amortizações de Imobilizações incorpóreas	(em milhares de kwanzas angolanos)	
Prop.ind e outros direitos e contratos		(1,856)
Despesas de constituição		(17,503)
Gastos de organização e expansão		(73)
Benfeitorias em imóveis de terceiros		(5,828)
Outras imobilizações incorpóreas		(917)
Total Amortizações		(26,178)
Valor Líquido		228,156

O valor registado em imobilizado corpóreo e incorpóreo refere-se aos investimentos efectuados no período de constituição e abertura do banco. As imobilizações incorpóreas correspondem aos custos de início de actividade do banco, nomeadamente obras na agência sede e gastos com projectos e consultoria.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, sendo que a rubrica mais significativa (descritivo “Outras máquinas”) contém a maior parte do equipamento tecnológico do banco.

O movimento acumulado do Imobilizado a 31 de Dezembro de 2010 expresso em milhares de Kwanzas, encontra-se detalhado no Anexo A.

9. Depósitos de Clientes

Depósitos de Clientes	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Depósitos à Ordem	
Em Moeda Nacional	139,836
Em Moeda Estrangeira	48,659
	188,495
Depósitos a Prazo	
Em Moeda Nacional	50,600
Em Moeda Estrangeira	714
	51,314
Total dos depósitos	239,809

O total de depósitos de accionistas e familiares em 1º grau de parentesco é de 114,443 milhares de kwanzas.

A decomposição dos depósitos a prazo, de acordo com maturidade e moeda é a seguinte:

	31-Dez-10
Em moeda nacional	
De 0 a 3 meses	1.812
> 3 Meses	48.788
	50.600
Em moeda estrangeira	
De 0 a 3 meses	714
>3 Meses	-
	714
	51.314

10. Outras obrigações

Outras Obrigações	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Outras obrigações de natureza fiscal	5,903
Outras obrigações de natureza cível	243,835
Outros valores de natureza administrativa e comercial	2,622
	252,360

O saldo de outras obrigações de natureza fiscal, diz respeito aos impostos devidos ao Estado, nomeadamente, o imposto do rendimento de trabalhos dos funcionários e o imposto das empreitadas referentes às prestações de serviço.

O saldo de outras obrigações de natureza cível, é composto, maioritariamente, por suprimentos de accionistas e valores a pagar a fornecedores de acordo com o detalhe que apresentamos:

	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Suprimentos	99,198
Fornecedores – Construção	12,663
Fornecedores – Software	58,959
Fornecedores – Imobilizado	22,454
Fornecedores diversos	50,562
Outras Obrigações de Natureza Fiscal	243,835

11. Capital Social

Capital	
(em milhares de kwanzas angolanos)	
31-Dez-10	
Capital	300,000
Outras reservas	14,795
	314,795

A 31 de Dezembro de 2010 o capital encontrava-se totalmente subscrito e realizado, e encontra-se dividido e representado por 300.000 acções, emitidas ao par, no valor nominal de 1,000 kwanzas cada uma. A estrutura accionista do Banco é a seguinte:

ACCIONISTAS	Valor nominal/acção (em kwanzas)	Nº acções	Total (em milhares de kwanzas)	Participação
Natalino Bastos Lavrador	1.000	180.000	180.000	60%
Sebastião Bastos Lavrador	1.000	30.000	30.000	10%
António Mosquito	1.000	30.000	30.000	10%
Valdomiro Minoru Dondo	1.000	30.000	30.000	10%
Carlos Oliveira	1.000	30.000	30.000	10%
	TOTAL	300.000	300.000	100%

O valor de outras reservas resulta de proveitos de aplicação do capital realizado em títulos do Banco Central, antes da abertura operacional do Banco, sendo assim alocado à rubrica de capital dado não se tratar de um proveito decorrente da actividade operacional do Banco.

Adicionalmente referimos que a variação dos fundos próprios se encontra publicada neste mesmo relatório sob o descritivo “Mapa de Mutações de Fundos Próprios”.

12. Margem Financeira

Margem Financeira	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	6,904
Proveitos de Créditos	303
Total Juros e Proveitos	7,207
Juros de Depósitos	812
Resultados de Operações Cambiais	(120)
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	(257)
(-) Provisões p/ Crédito de Liq. Duvidosa e Prest.Garantias	43
Total Juros e Custos	478
Margem Financeira	6,729

13. Custos com pessoal

Pessoal	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Salário base pessoal	14,730
Remunerações adicionais	4,858
Encargos sobre Remunerações	1,473
Seguro acidentes de trabalho	126
Outras despesas	137
	21,324

A 31 de Dezembro de 2010 o Banco apresenta a seguinte estrutura funcional:

	2010
Administração	3
Direcção	1
Técnicos	8
Administrativos	1
	13

14. Fornecimento de Serviços Terceiros

(em milhares de kwanzas angolanos)	
31-Dez-10	
Comunicações	3,924
Água e Energia	1,124
Transporte, Deslocação e Alojamento	2,408
	1,307
Segurança, Conservação e Reparação	1,165
Serviços Especializados	9,832
Seguros	65
Rendas e Alugueres	7,262
Materiais Diversos	3,614
	30,700
O valor de serviços especializados representa os gastos com serviços de auditoria e consultoria incorridos ao longo do ano. A rubrica de rendas e alugueres inclui a especialização dos custos relativos ao arrendamento de espaços efectuados pelo BCH.	

15. Impostos e taxas

Impostos e Taxas	
(em milhares de kwanzas angolanos)	
31-Dez-10	
Taxa de circulação	10
	10

16. Outros Custos e Proveitos Operacionais

Outros Custos e Proveitos Operacionais	
(em milhares de kwanzas angolanos)	
31-Dez-10	
Outros Proveitos Diversos	50
	50

O saldo de outros proveitos diversos refere-se aos proveitos obtidos com a emissão de cheques bancários.

17. Extrapatrimoniais

Em 31 de Dezembro existiam os seguintes saldos referentes a contas extrapatrimoniais:

Extrapatrimoniais	
	(em milhares de kwanzas angolanos)
	31-Dez-10
Garantias recebidas	13,000
Compromissos irrevogáveis	4,300

18. Eventos subsequentes

Não temos conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31 de Dezembro de 2010 que justifiquem ajustamentos ou divulgação nas Notas às Contas relativas ao exercício findo, que afectem as situações e/ou informações nas mesmas reveladas de forma significativa, ou ainda que, embora não afectando as demonstrações apresentadas, tenham alterado ou se espere que venham a alterar de forma significativa, favorável ou desfavoravelmente, a situação financeira do Banco, os seus resultados e/ou as suas actividades.

Anexo A – Mapa de Imobilizado

Exercício de 31 Dezembro de 2010

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

Descrição	Saldos Iniciais a 19-07-10	Adições de Jul-Dez	Transferências	Abates	Imobilizado Bruto	Amortizações	Imobilizado Líquido
<u>Imobilizado Corpóreo</u>							
Equipamento básico	4,275	2,832	-	-	7,107	263	6,845
Equipamento de carga e transporte	5,302	-	-	-	5,302	891	4,411
Equipamento administrativo	11,751	162	-	-	11,914	600	11,314
Equipamento informático	42,586	3,165	-	-	45,751	2,611	43,140
Equipamento bancário	5,604	504	-	-	6,108	300	5,808
Equipamento de segurança	11,970	-	-	-	11,970	603	11,366
Imobilizações em curso	12,362	-	-	-	12,361	623	11,738
Outras imobilizações corpóreas	-	2,806	-	-	2,806	-	2,806
Total imobilizações corpóreas	93,850	9,469	-	-	103,319	5,891	97,428
<u>Imobilizado Incorpóreo</u>							
Prop.ind e outros dtos contratos	11,046	-	-	-	11,046	1,856	9,190
Despesas de constituição	59,348	58,105	-	-	117,453	17,503	99,950
Benfeitorias em imóveis de terceiros	115,611	-	-	-	115,611	5,828	109,783
Gastos de organização e expansão	-	2,433	-	-	2,433	73	2,359
outras imob. incorpóreas	4,508	3,283	-	-	7,791	917	6,874
Total imobilizações incorpóreas	190,513	63,821	-	-	254,334	26,178	228,156
Total imobilizado	284,363	73,290	-	-	357,653	32,069	322,778

Relatório dos Auditores Externos



Ao Conselho de Administração do
Banco Comercial do Huambo, SA

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Efectuámos a auditoria às demonstrações financeiras anexas do Banco Comercial do Huambo, SA, ("Banco"). Estas demonstrações financeiras compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2010, a demonstração de resultados, a demonstração de mutações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa referentes ao período de 16 de Julho de 2010, data de início de actividade do Banco, a 31 de Dezembro de 2010, e um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada, Largo Saydi Mingas, Prédio BPC, 16º andar,
Luanda- República de Angola
T: +244 222 395 004, F: +244 222 395 677, www.pwc.com/ao



Opinião

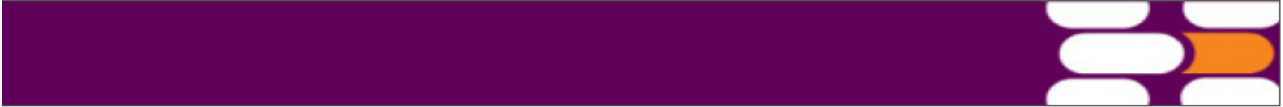
Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Comercial do Huambo, SA em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos fundos próprios do período decorrido entre 16 de Julho de 2010, data de início de actividade do Banco, e 31 de Dezembro de 2010, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário.

Por PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda

Ricardo Santos

Ricardo Santos
Partner

Luanda, 29, de Abril de 2011



Nota Final

Ao concluir este primeiro período de actividade pautado por um crescimento sólido, o Conselho de Administração agradece o apoio de todos os que com ele colaboraram.

Aos nossos clientes, agradecemos a confiança depositada na nossa instituição e asseguramos que continuaremos a trabalhar com empenho de forma a mantermos um nível de prestação de serviços de qualidade.

Às Autoridades Oficiais, nomeadamente o Banco Nacional de Angola, agradecemos a colaboração prestada.

Agradecemos ainda aos auditores externos e demais consultores, pelo aconselhamento dado para o desenvolvimento das actividades, bem como a todos os colaboradores pelo profissionalismo, dedicação e entusiasmo empregues no seu trabalho.

Huambo, 4 de Maio de 2011



Natalino Bastos Lavrador
O Presidente do Conselho de Administração